



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

TAINARA FRANÇA SAMPAIO DE OLIVEIRA

AUTISMO E EDUCAÇÃO:

desafios enfrentados por docentes de uma escola pública de Zé Doca - MA

Zé Doca

2025

TAINARA FRANÇA SAMPAIO DE OLIVEIRA

AUTISMO E EDUCAÇÃO:

desafios enfrentados por docentes de uma escola pública de Zé Doca - MA

Monografia apresentada ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Campus Zé Doca, para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador: Professor Especialista
Robson de Macêdo Cunha

Zé Doca

2025

Oliveira, Tainara França Sampaio de

Autismo e educação: desafios enfrentados por docentes de uma escola pública de Zé Doca - MA. / Tainara França Sampaio de Oliveira. – Zé Doca, MA, 2025.

40 f.

TCC (Curso de Graduação em Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, 2025.

Orientador: Prof. Esp. Robson de Macêdo Cunha.

1. Inclusão escolar; 2. Transtorno do Espectro Autista; 3. Práticas pedagógicas. I. Título.

CDU: 376 (812.1)

TAINARA FRANÇA SAMPAIO DE OLIVEIRA

AUTISMO E EDUCAÇÃO:

desafios enfrentados por docentes de uma escola pública de Zé Doca - MA

Monografia apresentada ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão Campus Zé Doca, para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Aprovada em: 03/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ROBSON DE MACEDO CUNHA**
Data: 10/02/2025 18:37:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Robson de Macêdo Cunha (Orientador)
Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO CILIRIO DA SILVA NETO**
Data: 11/02/2025 13:54:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Antonio Cilírio da Silva Neto
Doutor em Letras: Ensino de Língua e Literatura
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO ARTHUR MOURA MACHADO PINHEIRO**
Data: 14/02/2025 08:16:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro
Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Instituto Federal do Maranhão

Zé Doca
2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, cuja presença constante ao longo desta jornada me proporcionou força e coragem para não desistir. Sou imensamente grata por nunca ter me deixado sozinha em nenhum momento desta caminhada, permitindo-me superar desafios. A fé e a orientação divina foram fundamentais para que eu pudesse concluir este trabalho com dedicação e empenho.

Gratidão à minha família, cujo apoio e incentivo foram essenciais ao longo desta jornada acadêmica. Agradeço profundamente a cada um de vocês por tudo o que fizeram por mim, sempre me encorajando a perseverar e a buscar meus objetivos. Em especial, sou imensamente grata à minha mãe e aos meus irmãos, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, oferecendo amor e suporte. Este trabalho é também fruto do esforço coletivo de nossa família.

Ao meu esposo, pois o amor e companheirismo foram fundamentais ao longo desses anos. Agradeço sinceramente por estar ao meu lado em cada etapa desta jornada, sempre me encorajando a seguir em frente e a acreditar em meu potencial. Sua presença constante e seu amor incondicional foram essenciais para que eu pudesse alcançar este importante marco na minha vida acadêmica.

Dedico este trabalho aos meus pacientes autistas, que foram a minha maior fonte de inspiração ao longo desta jornada. A sua força, resiliência e singularidade me motivaram a aprofundar meus conhecimentos e a buscar sempre o melhor em minha prática profissional. Este trabalho é uma homenagem a cada um de vocês, que me ensinam diariamente sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade.

Dedico também este trabalho aos meus colegas de profissão, assim como aos pais e mães de crianças atípicas que lutam pela igualdade e pelo reconhecimento dos direitos de seus filhos no ambiente escolar.

Ao meu orientador, pela paciência e dedicação que foram fundamentais ao longo deste processo de orientação. Agradeço profundamente por tudo o que fez por mim, sempre disposto a compartilhar seu conhecimento e a guiar-me com sabedoria. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho, e sou imensamente grata por todo o apoio recebido.

Gratidão à Universidade do Estado do Maranhão e a todo o corpo docente. Agradeço sinceramente a cada professor e profissional que contribuiu para o meu aprendizado, proporcionando-me as ferramentas necessárias para o desenvolvimento deste trabalho. A experiência adquirida durante minha trajetória na universidade foi essencial para o meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos os meus amigos e colegas da faculdade, que estiveram ao meu lado ao longo de todos esses anos. Agradeço por compartilharem comigo tanto as alegrias quanto as tristezas, tornando esta trajetória mais leve e significativa. Cada momento vivido juntos contribuiu para a construção de memórias inesquecíveis e para o fortalecimento dos laços que levarei para toda a vida. Agradeço a todos pelo apoio, companheirismo e por fazerem parte desta jornada.

Tainara França Sampaio de Oliveira

“Se eles não aprendem do jeito que a gente ensina,
nós ensinamos do jeito que eles aprendem”

Ivar Lovaas

RESUMO

Este estudo investiga o impacto da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola pública do município de Zé Doca - MA, bem como as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para promover a aprendizagem desses alunos. A pesquisa possui abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Foram analisados a legislação brasileira sobre inclusão escolar, os desafios enfrentados pelos professores e as práticas pedagógicas eficazes para auxiliar no desenvolvimento social dos estudantes com TEA. A inclusão de alunos autistas no ambiente escolar é um direito garantido por lei e um imperativo de justiça social, mas ainda há desafios estruturais e pedagógicos a serem superados. As principais barreiras identificadas incluem dificuldades na comunicação, adaptação curricular e manejo de comportamentos desafiadores. Entre as estratégias para a inclusão e comunicação de alunos com TEA são refletidos neste trabalho a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), ambas reconhecidas por sua eficácia no suporte educacional a alunos com TEA. A escola investigada no município de Zé Doca – MA conta com infraestrutura acessível e apoio de profissionais especializados, mas enfrenta limitações quanto a estruturas adequadas. A pesquisa revelou que, apesar da presença de iniciativas inclusivas, ainda carecem de formação específica para atender às necessidades dos alunos com TEA. O gestor escolar enfatiza a importância de estratégias pedagógicas adaptadas e da comunicação eficiente entre escola e família. Os professores relatam desafios relacionados à heterogeneidade das turmas e à ausência de abordagens padronizadas. Já os cuidadores destacam o uso de materiais visuais e comunicação assertiva como ferramentas essenciais para facilitar a aprendizagem. Os achados evidenciam a necessidade de investimentos contínuos na capacitação docente e na infraestrutura escolar, além da implementação de metodologias inclusivas formais. Assim, este estudo contribui para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas à inclusão de alunos autistas, promovendo uma educação equitativa e de qualidade.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista; Práticas pedagógicas

ABSTRACT

This study investigates the impact of the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in a public school in the municipality of Zé Doca – MA, as well as the pedagogical strategies used by teachers to promote these students' learning. The research adopts both qualitative approaches, with an exploratory and descriptive design. It analyzes Brazilian legislation on school inclusion, the challenges faced by teachers, and effective pedagogical practices to support the social development of students with ASD. The inclusion of autistic students in the school environment is a right guaranteed by law and a social justice imperative, yet structural and pedagogical challenges still need to be overcome. The main barriers identified include difficulties in communication, curriculum adaptation, and managing challenging behaviors. Among the strategies for the inclusion and communication of students with ASD discussed in this study are Applied Behavior Analysis (ABA) and the Picture Exchange Communication System (PECS), both widely recognized for their effectiveness in providing educational support to students with ASD. The school investigated in the municipality of Zé Doca – MA has accessible infrastructure and support from specialized professionals but faces limitations regarding adequate facilities. The research revealed that, despite the presence of inclusive initiatives, there is still a lack of specific training to meet the needs of students with ASD. The school administrator emphasizes the importance of adapted pedagogical strategies and effective communication between school and family. Teachers report challenges related to the heterogeneity of classrooms and the absence of standardized approaches. Meanwhile, caregivers highlight the use of visual materials and assertive communication as essential tools to facilitate learning. The findings highlight the need for continuous investment in teacher training and school infrastructure, as well as the implementation of formal inclusive methodologies. Thus, this study contributes to the improvement of educational policies aimed at the inclusion of autistic students, promoting equitable and high-quality education.

Keywords: School inclusion; Autism Spectrum Disorder; Pedagogical practices.

LISTA DE SIGLA

- ABA - Applied Behavior Analysis
- AEE - Atendimento Educacional Especializado
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- CAA - Comunicação Alternativa e Aumentativa
- CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
- EJA - Educação de Jovens e Adultos
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PECS - Picture Exchange Communication System
- PEI - Plano Educacional Individualizado
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TEA - Transtorno do Espectro Autista
- TEACCH - Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children
- UEMA - Universidade Estadual do Maranhão
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | DIREITOS, DESAFIOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS DO TEA | 14 |
| 2.1 | Direitos do autista ao longo da vida | 14 |
| 2.2 | Desafios e barreiras na inclusão escolar | 16 |
| 2.3 | Práticas pedagógicas e inclusão social de crianças com autismo | 17 |
| 2.3.1 | Estratégias para a inclusão e comunicação de alunos com TEA | 18 |
| 3 | METODOLOGIA | 20 |
| 3.1 | Tipo de pesquisa | 20 |
| 3.2 | Contexto e local da pesquisa..... | 20 |
| 3.3 | Participantes da pesquisa | 20 |
| 3.4 | Instrumentos de coleta de dados | 20 |
| 3.5 | Análise dos dados | 21 |
| 3.6 | Considerações éticas | 21 |
| 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS | 22 |
| 4.1 | Identificação da escola..... | 22 |
| 4.2 | Ações trabalhadas na instituição..... | 23 |
| 4.3 | Questionário aplicado ao diretor escolar | 23 |
| 4.4 | Questionário aplicado a professora..... | 25 |
| 4.5 | Questionário aplicado a cuidadora..... | 27 |
| 4.6 | Questionário aplicado aos pais dos estudantes | 28 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 33 |
| | ANEXO | 36 |
| | APÊNDICE..... | 38 |

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se destacado nas discussões acerca das políticas educacionais e das práticas pedagógicas, especialmente no que se refere ao atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA (Castro; Ribeiro, 2020). A inclusão escolar não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como uma prática que valoriza a diversidade e os direitos humanos. Dessa forma a escola se mostra importante no desenvolvimento dessas crianças, oferecendo um ambiente em que elas possam, de fato, desenvolver as habilidades necessárias para convívio em sociedade e bom desenvolvimento psicomotor (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020).

De acordo com Schlünzen, Rinaldi e Santos (2011), a educação inclusiva é fundamental para a existência e perpetuação das sociedades, uma vez que organiza a transmissão cultural de maneira a garantir a continuidade da cultura para todos os indivíduos, sem qualquer forma de exclusão.

No entanto, a inclusão de alunos com TEA apresenta desafios significativos, como a necessidade de adaptações pedagógicas e a formação adequada dos professores para lidar com as especificidades do transtorno, nesse contexto. Pensando nisso, o presente trabalho busca refletir: Qual o papel do professor na inclusão escolar de estudantes com autismo? Será que os professores das escolas públicas de Zé Doca encontram dificuldades na educação os alunos acometidos pelo TEA?

Infere-se que o papel do professor na inclusão escolar de estudantes com autismo é fundamental, pois ele atua como mediador entre o aluno, o currículo escolar e o ambiente educativo. O professor deve adaptar metodologias de ensino, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor, colaborativo com a equipe pedagógica e os familiares para atender às necessidades específicas do TEA, por meio de formação continuada.

Em relação aos professores de escolas públicas de Zé Doca, é possível que enfrentem dificuldades na educação de estudantes com TEA, devido a fatores como a falta de recursos materiais, infraestrutura inadequada, ausência de formação específica sobre autismo, e um número elevado de alunos por sala. Essas barreiras podem comprometer a eficácia da inclusão e demandam políticas públicas de suporte, capacitação docente e investimentos em recursos educativos especializados.

Seguindo esses traços, pode-se incluir como objetivo geral a este trabalho: investigar o impacto da inclusão de estudantes com autismo em uma escola pública do município de Zé Doca - MA assim como as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores na promoção da aprendizagem desses alunos. E como objetivos específicos: (i) analisar a legislação brasileira que garantem a inclusão de crianças com autismo nas escolas públicas, com destaque para os desafios e avanços nesse contexto; (ii) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao lidar com alunos autistas em sala de aula, como por exemplo, a comunicação, a adaptação curricular e o manejo de comportamentos desafiadores; e (iii) propor estratégias e práticas pedagógicas bem-sucedidas que podem auxiliar na inclusão e o desenvolvimento social das crianças com autismo.

A inclusão de alunos autistas no ambiente escolar não é apenas um direito garantido por leis e políticas públicas, mas também uma questão de justiça social e equidade. No entanto, a realidade das escolas públicas revela uma série de desafios que precisam ser enfrentados para que essa inclusão seja efetiva.

Após a implementação de leis que regem direitos sobre o ingresso e permanência de crianças acometidas com TEA no Brasil, pôde-se verificar um considerável aumento de matrículas desses alunos em escolas de ensino regular (INEP, 2013). Nesse contexto, a inclusão de alunos com TEA requer que o professor, inicialmente, desenvolva um vínculo significativo com seus alunos e compreenda as dinâmicas relacionais presentes no grupo. Esse entendimento é fundamental para a formulação de estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem coletiva. Tais estratégias devem ser orientadas, sobretudo, para estimular a participação ativa e a interação mútua entre os alunos, criando um ambiente de ensino inclusivo e colaborativo (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020). Por meio disto se faz necessário a investigação a respeito de como os professores lidam com uma temática tão complexa. Identificando as principais dificuldades e seus desafios abre espaço para pensar-se nas formas mais adequadas de aprimorar o atendimento a esse público e, conseqüentemente, otimizando o aprendizado, gerando assim uma inclusão mais efetiva e eficaz.

A seguir, será apresentada a fundamentação teórica, na qual são discutidos aspectos essenciais para a compreensão da inclusão educacional de pessoas com TEA. Esta seção está organizada em três subseções: a primeira aborda os direitos do autista ao longo da vida, destacando os marcos legais que asseguram sua participação plena na sociedade; a segunda trata dos desafios e barreiras na inclusão escolar, analisando os principais obstáculos enfrentados por estudantes autistas; por fim, a terceira subseção discute as práticas pedagógicas e a inclusão social de crianças com autismo, enfatizando estratégias e algumas metodologias.

2 DIREITOS, DESAFIOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS DO TEA

2.1 Direitos do autista ao longo da vida

A Lei 13.977, sancionada em 27 de dezembro de 2012, estabelece direitos fundamentais para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo-lhes dignidade, segurança e proteção contra abusos. A legislação assegura o acesso a serviços de saúde especializados, incluindo diagnóstico precoce, atendimento multiprofissional, suporte nutricional e terapêutico, além do fornecimento de medicamentos e informações essenciais para o tratamento. Essas diretrizes visam promover a inclusão e a qualidade de vida das pessoas autistas ao longo de sua trajetória. A qual em seu Art. 3º (Brasil, 2012) cita os direitos da pessoa com TEA à:

I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento (Brasil, 2012).

Essa lei garante que crianças e adolescentes com autismo tenham os mesmos direitos e sejam incluídos de forma positiva na sociedade. Esse amparo legal trouxe, portanto, uma nova visão sobre esse público, assegurando-lhes oportunidades de ingresso e permanência nas instituições educacionais.

Por meio desta perspectiva, e com a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), almejou, junto à lei (Brasil, 2012), a superação das desigualdades educacionais no Brasil, promovendo a construção de um ambiente escolar que valorize e respeite as diferenças e diversidades. Espera-se, assim, uma maior contribuição para a edificação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, onde todos os indivíduos possam exercer seus direitos de forma plena e equitativa.

A inviolabilidade do direito à vida e à liberdade também reforça a necessidade de respeitar a individualidade e as necessidades específicas de cada aluno, promovendo uma educação que valorize a diversidade e a inclusão. Ancorada nos princípios da Constituição Federal (Brasil, 1988) e nas diretrizes estabelecidas por conferências mundiais, especialmente pela Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), foi promulgada no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/1996 (Brasil, 1996).

Na LDB (Brasil, 1996), determinou-se a necessidade de adequação das escolas brasileiras para atender de forma satisfatória a todas as crianças, independentemente de diferenças étnicas, sociais, culturais ou de qualquer natureza, colocando essas diversidades no centro do discurso de inclusão escolar.

Nesse contexto, a diretriz brasileira destinou o Capítulo V à “Educação Especial”, definindo-a como uma modalidade de educação escolar voltada para “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996), que deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino.

O artigo subsequente, da mesma Lei (Brasil, 1996) garante que, quando necessário, serão disponibilizados “serviços de apoio especializado na escola regular, de acordo com as condições específicas dos alunos, por meio de currículos, métodos, técnicas e recursos educativos adequados para atender às diferentes necessidades” (Brasil, 1996). Além disso, assegura-se que os professores receberão formação especializada para atender esses alunos.

O Artigo 60 da LDB estabelece que “o Poder Público deve adotar, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento na própria rede pública regular de ensino, sem prejuízo do apoio às instituições especializadas” (Brasil, 1996). Observa-se, portanto, que o serviço de apoio especializado parece ter um caráter facultativo, uma vez que a lei indica que sua oferta ocorrerá quando necessária. Nota-se, ainda, que no texto da referida lei não há uniformidade nos termos utilizados para descrever o atendimento a ser oferecido aos alunos, sendo eles apresentados de quatro formas distintas: “atendimento educacional especializado”, “atendimento especializado”, “serviços de apoio especializado” e “serviços especializados”. Todavia, esses termos parecem referir-se ao mesmo tipo de serviço.

O lado político se evidencia na medida em que a legislação e as diretrizes educacionais analisadas refletem um esforço coletivo para garantir direitos fundamentais e promover a inclusão social e educacional de pessoas TEA. As Leis apresentadas (Brasil, 1996; 2012) aliadas à BNCC, representam marcos legais que não apenas asseguram direitos, mas também demandam transformações estruturais no sistema educacional e na sociedade como um todo. Essas normas são fruto de lutas políticas e sociais por reconhecimento, equidade e justiça, destacando-se como instrumentos que visam superar desigualdades históricas e garantir a plena cidadania das pessoas.

No entanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios significativos, que serão discutidos na próxima seção (2.2). A inclusão escolar de alunos com TEA não se limita à garantia de vagas nas escolas regulares, mas envolve a superação de barreiras atitudinais, pedagógicas e estruturais que ainda persistem no sistema educacional.

2.2 Desafios e barreiras na inclusão escolar

O ingresso de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista - TEA na escola regular apresenta uma série de desafios que impactam tanto os alunos quanto os professores e a instituição escolar como um todo (Oliveira, 2020). Nessa perspectiva, Magalhães (2017) complementa ao destacar que, para muitos profissionais da educação, a inclusão representa um grande desafio, uma vez que alguns professores não se sentem adequadamente preparados para ensinar esses alunos, que necessitam de suporte adicional e de adaptações nas práticas pedagógicas.

Dessa forma, a conjugação das visões de Oliveira (2020) e Magalhães (2017) evidencia a complexidade da inclusão escolar de alunos com TEA, sublinhando a necessidade de formação continuada dos professores e de estratégias pedagógicas diferenciadas.

Oliveira (2020) ainda diz que um currículo flexível é como uma ponte que une a família e a escola, ao ajustar o currículo, cria-se um espaço de colaboração e cumplicidade, onde as expectativas e objetivos educacionais são compartilhados e alinhados entre a escola e a família. Essa coesão é essencial para garantir que as competências estabelecidas para a educação do aluno com autismo sejam alcançadas de maneira eficaz e significativa.

Resende, Gama e Costa (2021), entatizam uma elaboração de um Plano Educacional Individualizado - PEI como uma ferramenta importante que ajuda na integração do aluno, ele facilita a comunicação entre a escola e a família, criando um vínculo de cumplicidade e cooperação. Essa parceria é fundamental para o sucesso do processo educativo, pois, permite que as estratégias e intervenções sejam continuamente ajustadas conforme o progresso do aluno.

Desta forma, o PEI não apenas promove a inclusão de alunos com necessidades especiais na sala de aula comum, mas também garante que eles recebam uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades únicas. Ao servir como uma ferramenta norteadora, o PEI contribui para o desenvolvimento pleno e a participação ativa desses alunos no ambiente escolar.

A discussão sobre os desafios e barreiras na inclusão escolar de estudantes com TEA é destaca a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis e individualizadas, indo além da simples integração. A elaboração de um PEI, conforme Resende, Gama e Costa (2021), é fundamental para orientar o trabalho docente, promovendo a colaboração entre escola e família e adaptando o currículo às necessidades específicas dos alunos. Essa abordagem, aliada à formação continuada dos professores e à adoção de metodologias diversificadas, como proposto por Duarte (*et. al.*, 2023), prepara o caminho para a seção 2.3.

2.3 Práticas pedagógicas e inclusão social de crianças com autismo

A inclusão transcende a mera integração de alunos com diferentes necessidades na sala de aula (o que até aí se mostra uma tarefa não tão difícil), abrangendo também a garantia de um ensino de qualidade para todos. Para alcançar esse objetivo, é imperativo que os professores adotem metodologias diversificadas e flexíveis, que sejam embasados pela ciência da aprendizagem, para que seus métodos não sejam apenas meras repetições de outros modelos já adotados, e que também sejam capazes de atender às variadas necessidades dos alunos de maneira eficaz.

Segundo Duarte (*et. al.*, 2023), a heterogeneidade em sala de aula é uma realidade, e a habilidade do professor em adaptar suas estratégias de ensino é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que, independentemente das diferenças entre os alunos, o professor deve ser capaz de criar um ambiente de aprendizado que seja acessível e eficaz para todos.

Se faz importante ressaltar a importância fundamental da integração entre a escola e a família no processo de inclusão de alunos com TEA. Ambos, pais e professores, enfrentam desafios específicos: os pais buscam instituições educacionais adequadas, enquanto os professores buscam compreender o TEA de forma aprofundada. A comunicação eficaz entre esses dois grupos é essencial, promovendo a tranquilidade dos pais e o progresso das crianças. Ainda é necessário enfatizar a necessidade de programas multidisciplinares e grupos de apoio para fortalecer o ensino, a aprendizagem e a socialização de crianças com TEA (Cabral; Falcke; Marin, 2021).

Carvalho e Shaw (2021) ainda destacam há uma necessidade urgente de formação contínua para professores e mediadores, especialmente no sistema de ensino privado. O estudo aponta uma lacuna na interação entre familiares, escolas e especialistas, evidenciando a falta de planejamento individualizado para alunos autistas. Além disso, enfatiza a urgência de uma colaboração mais ampla e eficaz entre famílias, educadores e especialistas para promover uma inclusão escolar adequada de pessoas autistas.

Com isso, sabe-se que a inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar requer uma abordagem muito diferenciada que vai além da simples inserção dos alunos na sala de aula. É necessário um esforço contínuo para criar práticas pedagógicas que sejam não apenas inclusivas, mas também responsivas às necessidades individuais dos estudantes, com ênfase na formação contínua dos professores e na colaboração estreita entre escola e família.

A efetividade dessa inclusão depende da capacidade das instituições educacionais de desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras e de estabelecer uma comunicação eficaz e contínua entre todos os envolvidos, garantindo, assim, um processo de ensino-aprendizagem que realmente promova o desenvolvimento integral dessas crianças.

2.3.1 Estratégias para a inclusão e comunicação de alunos com TEA

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA, do inglês *Applied Behavior Analysis*) constitui uma abordagem científica fundamentada nos princípios do comportamento, direcionada ao ensino de habilidades específicas e à modificação de comportamentos considerados desafiadores. Reconhecida como uma metodologia de comprovada eficácia, especialmente no contexto educacional, a ABA desempenha um papel central no apoio ao desenvolvimento e na inclusão de estudantes com TEA.

Essa abordagem fundamenta-se em um planejamento rigorosamente estruturado, que inclui a definição de objetivos precisos, a aplicação de intervenções baseadas em evidências científicas e a análise contínua e sistemática dos resultados obtidos. Por meio dessa abordagem, é possível promover avanços significativos no desenvolvimento de habilidades essenciais, como a comunicação, a interação social e a autonomia. Tais competências são indispensáveis para que os alunos possam participar ativamente e de maneira integrada no ambiente escolar (Anwar; Sutadi; Miranda, 2022; Gitimoghaddam, 2022).

A relevância da ABA na educação inclusiva está na sua flexibilidade e eficácia em atender a uma ampla gama de necessidades educacionais. As intervenções baseadas em ABA podem ser adaptadas para diferentes idades, contextos e níveis de desenvolvimento, tornando-a uma ferramenta valiosa para professores e profissionais da educação. Além disso, a abordagem enfatiza o envolvimento da família no processo educacional, fortalecendo a rede de apoio do aluno. Com base na coleta de dados e no monitoramento constante, a ABA assegura que os objetivos sejam alcançados de maneira progressiva e individualizada, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo para todos (Choi; *et al.*, 2022).

Já o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS, do inglês *Picture Exchange Communication System*) é uma abordagem estruturada que utiliza figuras como meio de comunicação para pessoas com dificuldades significativas de fala ou linguagem. Esse sistema é amplamente adotado no contexto educacional inclusivo, especialmente para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições que afetam a comunicação.

Por meio do PECS, os alunos podem aprender a se expressar de maneira funcional, utilizando cartões ou dispositivos digitais para indicar desejos, necessidades e interagir com professores e colegas. Essa prática promove a inclusão ao permitir que os estudantes se comuniquem efetivamente, facilitando sua participação no ambiente escolar (Sulzer-Azaroff, 2009; Santos; *et al.*, 2021).

No ambiente educacional, o PECS desempenha um papel crucial ao capacitar os alunos a estabelecerem interações significativas. O sistema é implementado em etapas, começando pelo ensino da troca de figuras para solicitar itens desejados, evoluindo para a construção de frases e respostas a perguntas. Essa metodologia é particularmente útil para criar um canal de comunicação acessível, mesmo em casos de alunos com limitações severas de fala. O PECS pode ser integrado a outras práticas pedagógicas, criando um ambiente inclusivo que atende às necessidades individuais de aprendizagem e socialização, ao mesmo tempo que reduz a frustração causada pela falta de habilidades comunicativas (May; *et al.*, 2024).

Além das estratégias mencionadas, existem outras abordagens e práticas que podem contribuir significativamente para a inclusão e comunicação de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Métodos como o TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children*), que utiliza estruturas visuais para organizar o ambiente e as atividades, e a Integração Sensorial, que busca regular as respostas sensoriais dos alunos (Marques; Mello, 2005), são exemplos de estratégias complementares que podem ser integradas ao contexto educacional. Além disso, o uso de tecnologias assistivas (Sartoretto; Bersch, 2025), como aplicativos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), e a implementação de práticas colaborativas entre professores, terapeutas e famílias também se mostram eficazes para promover a participação ativa e o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA.

Essas abordagens, como outras não listadas neste trabalho, quando combinadas, reforçam a importância de um planejamento individualizado e multidisciplinar, garantindo que as necessidades específicas de cada aluno sejam atendidas e que o ambiente escolar se torne verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

As próximas seções detalham a metodologia adotada neste estudo. Inicialmente, apresenta-se o tipo de pesquisa, destacando sua natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Em seguida, descreve-se o contexto e o local da pesquisa, situando-a em uma escola pública de Zé Doca - MA. A seção sobre os participantes esclarece os critérios de seleção e perfil dos envolvidos. Posteriormente, são expostos os instrumentos de coleta de dados, seguidos pela explicação dos procedimentos de análise.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender as percepções e experiências dos envolvidos na inclusão escolar de alunos com TEA. A pesquisa qualitativa foi realizada através de observação na escola *locus* da pesquisa, permitindo uma compreensão profunda das percepções dos participantes e análise dos questionário abertos.

3.2 Contexto e local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada no município de Zé Doca - Maranhão. O contexto escolhido reflete a realidade educacional de uma comunidade que enfrenta desafios específicos relacionados à inclusão escolar de alunos com TEA. Zé Doca é um município que, como muitos outros no Brasil, enfrenta limitações em termos de recursos e formação especializada (Pacheco, 2024), tornando-o um local propício para o estudo das dificuldades e práticas relacionadas à educação inclusiva.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram: o diretor escolar, uma professora, uma cuidadora e uma mãe de um aluno com TEA matriculado na escola pública selecionada. O quantitativo foi definido pela realidade encontrada na instituição. Foram incluídos no estudo todos os professores que possuem em suas turmas alunos com TEA, assim como os diretores e pais/responsáveis desses alunos. No entanto, apenas uma professora e o único diretor teve disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. A seleção dos participantes foi intencional, com base na relevância e envolvimento direto com o processo de inclusão escolar. A pesquisa se restringiu a uma única escola pública de Zé Doca - MA, o que limitou a generalização dos resultados para outras instituições com contextos diferentes.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de questionário aos envolvidos participantes. O questionário aplicado a eles, continha perguntas fechadas e abertas, abordando temas como as dificuldades enfrentadas, as práticas pedagógicas adotadas, e a percepção sobre a eficácia das estratégias de inclusão, assim como, a observação na instituição de ensino pesquisada.

3.5 Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados e interpretados utilizando-se de técnicas de análise de conteúdo para as informações qualitativas e análise estatística descritiva para os dados quantitativos. Os questionários foram tratados como guias para entrevistas e suas respostas foram transcritas e categorizadas conforme os temas relevantes deste trabalho, permitindo a identificação de padrões e significados. Os resultados qualitativos foram apresentados em forma de texto, baseados em análises reflexivas acerca de cada tópico de resultado, possibilitando uma visualização clara dos principais achados.

3.6 Considerações éticas

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, assim como as normativas de documentos da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da coleta de dados. Também, foi garantido o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas, assegurando que os dados sejam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Dando continuidade, a próxima seção abordará a análise dos resultados por meio da identificação da escola onde a pesquisa foi conduzida. A partir dessa caracterização, foi possível estabelecer conexões entre o ambiente escolar e os dados coletados pelos envolvidos, permitindo uma análise mais aprofundada sobre as estratégias adotadas no atendimento a alunos com TEA.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Identificação da escola

A instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa está localizada na área urbana do município de Zé Doca - MA, uma rede pública que promove o ensino regular através do Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais, nas modalidades de ensino regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), aderindo também à educação especial na qual dispõe de profissionais que auxiliam simultaneamente no processo educativo, junto aos demais professores.

De acordo com o INEP, no Censo Escolar realizado em 2023, a unidade de ensino apresenta o quadro de matrícula organizado da seguinte forma: Anos iniciais (231 alunos); Anos finais (464 alunos); EJA (107 alunos); Educação especial (68 alunos). Neste cenário, a escola conta atualmente com professores, que colaboram para o crescimento da educação municipal, nesta instituição. E de forma geral 50 funcionários cooperam para um ensino e acolhimento de qualidade.

Referente ao processo de ensino, o plano de curso atual visa trabalhar o Conhecimento; o Pensamento científico, Crítico e Criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura Digital; Trabalho e Projeto de Vida; Argumentação; Autoconhecimento e Autocuidado; Empatia e Cooperação; Responsabilidade e Cidadania.

Na perspectiva da natureza física da escola, o ambiente escolar possui dependências acessíveis para todos os alunos, cantina de alimentação, água filtrada, ginásio poliesportivo, auditório para atividades variadas, sala de professores, diretoria e um total de 15 salas de aula climatizadas em vista do conforto dos alunos.

Todos os espaços observados apresentam sempre limpos, já que a coleta do lixo é realizada periodicamente. No entanto, existem algumas falhas visíveis como: a existência de apenas 2 banheiros (masculino e feminino) quantidade insuficiente perante à grande demanda, a falta de carteiras (algumas quebradas ou rabiscadas) e portas danificadas.

Essa rede de ensino, abrange uma grande quantidade de estudantes na qual em sua maioria são oriundos de da zona rural do município. Por isso, embora haja falhas estruturais notórias que certamente dificultam a qualidade de ensino, esta unidade escolar busca promover da melhor maneira um ensino digno, o que leva a mesma a ser destaque entre as escolas do município.

4.2 Ações trabalhadas na instituição

A inserção na instituição deu-se por meio de uma iniciativa de pesquisa que visava analisar as práticas pedagógicas inclusivas adotadas no atendimento a alunos com TEA. A seleção da escola foi fundamentada em critérios previamente estabelecidos, destacando-se a presença de alunos neurodiversos e o interesse manifestado pela equipe gestora em colaborar com os objetivos da investigação.

No decorrer do trabalho desenvolvido, foram conduzidas diversas ações estratégicas. Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento situacional com visitas à instituição, permitindo observar a estrutura física, os recursos disponíveis e as dinâmicas das aulas. Essa etapa inicial teve como objetivo compreender o contexto escolar e identificar os principais desafios enfrentados no processo de inclusão educacional.

Na sequência, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o gestor escolar, professores, cuidadores e familiares de alunos com TEA, visando captar percepções acerca das práticas pedagógicas e das interações entre os diferentes agentes envolvidos no processo educativo. Esses diálogos possibilitaram a coleta de informações detalhadas sobre as estratégias adotadas, as dificuldades encontradas e as potencialidades percebidas no ambiente escolar.

Adicionalmente, foram realizadas observações sistemáticas das atividades pedagógicas em sala de aula, com ênfase nas adaptações realizadas para atender às demandas específicas dos alunos com TEA. Essas observações foram enriquecidas por diálogos informais com os profissionais da escola, contribuindo para uma análise mais aprofundada das metodologias de planejamento e execução das ações inclusivas. Por fim, os dados coletados foram sistematizados e analisados à luz dos objetivos da pesquisa, permitindo a elaboração de um diagnóstico abrangente das práticas inclusivas da instituição.

Essas análises realizadas ao longo da pesquisa evidenciaram a importância de práticas pedagógicas inclusivas no atendimento a alunos com TEA, destacando tanto os desafios enfrentados quanto as estratégias bem-sucedidas na instituição estudada. Assim, os achados da pesquisa contribuem para a reflexão sobre políticas e práticas de inclusão, oferecendo subsídios para aprimoramentos futuros no ensino de alunos neurodiversos.

4.3 Questionário aplicado ao diretor escolar

Quando questionado sobre a quantidade de alunos (no Apêndice I), o gestor afirmou que na instituição são matriculados 659 estudantes, sendo que 36 desses alunos participam do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os dados divergem um pouco das estatísticas encontradas no censo vigente, provavelmente por uma questão de atualização no sistema.

O diretor ainda afirma que todo aluno, independente de possuir neurodivergências, deve receber o melhor ensino possível na qual a instituição pode fornecer. Quando questionado sobre quais estratégias pedagógicas a escola utiliza e quais as modificações realizadas no currículo da instituição, ele afirma: “Construindo estratégias pedagógicas e adaptar sua estrutura de acordo com as limitações de cada um, respeitando seu ritmo de aprendizado”.

O gestor ainda cita que a escola utiliza “atividades adaptadas” como recurso para auxiliar no processo de ensino desses alunos. Sobre a comunicação exercida entre escola e pais dos alunos com TEA, o responsável afirma que são realizadas reuniões, demais informações são repassadas em grupos por aplicativos de mensagens. Sobre as principais dificuldades, o administrador afirma que a falta de experiência dos professores surge como um obstáculo, ele ainda acrescenta que tal empecilho é rapidamente sanado com a inclusão de técnicas educacionais utilizadas por esses profissionais.

O gestor adota uma postura inclusiva ao destacar que todo aluno, independentemente de apresentação de neurodivergências, têm direito a um ensino de qualidade, condizente com as possibilidades pedagógicas da escola. Tal posicionamento encontra respaldo nos princípios fundamentais da educação inclusiva, que preconizam a garantia de acesso e participação efetiva das pessoas com deficiência ou transtornos em ambientes educacionais regulares. Reiterando isso, Bregue (2023, p. 45) diz que:

Para que estes alunos sejam incluídos são necessários, dentre outros aspectos, metodologias e estratégias de ensino que se preocupem com o êxito na aprendizagem dos alunos, evitando opiniões adversas que acreditam que a inclusão não “funciona” e o “melhor lugar” para os alunos, público da Educação Especial, sejam as escolas especiais (Bregue, 2023, p. 45).

O diretor da instituição pesquisa também enfatiza a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades individuais dos estudantes, ressaltando a importância de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um. Essa abordagem é de extrema relevância, pois a educação inclusiva não se limita à simples integração dos alunos, mas exige a flexibilização dos currículos, dos recursos didáticos e das práticas pedagógicas, a fim de contemplar as particularidades de cada sujeito. A menção à elaboração de “atividades adaptadas” reflete uma medida pedagógica de valor significativo, uma vez que promove o desenvolvimento cognitivo, além de favorecer a inclusão plena dos alunos no ambiente escolar.

No âmbito da comunicação entre a instituição de ensino e os familiares de estudantes com TEA, o gestor salienta a realização de reuniões periódicas e a utilização de ferramentas digitais, como grupos em aplicativos de mensagens. Esses recursos são cruciais, pois fortalecem a relação entre família e escola, viabilizando uma troca constante de informações e a continuidade do acompanhamento pedagógico e social dos estudantes.

Contudo, a declaração do gestor também revela desafios persistentes no âmbito do AEE, especialmente no que concerne à falta de experiência dos professores em lidar com demandas específicas desse tipo de atendimento. Essa problemática é recorrente em instituições educacionais e está diretamente associada à insuficiência de formação continuada e especializada dos profissionais da educação. Embora o gestor ressalte que a lacuna é minimizada por meio da implementação de técnicas educacionais inovadoras, é evidente a necessidade premente de investimentos sistemáticos e permanentes na qualificação docente. A formação adequada dos educadores configura-se como elemento determinante para a efetividade do atendimento inclusivo.

Portanto, o depoimento do gestor evidencia que, embora existam esforços significativos na direção da inclusão escolar e do AEE, ainda persistem desafios de ordem estrutural e pedagógica. A superação dessas adversidades demanda a implementação de ações articuladas, como a capacitação continuada dos professores, a ampliação de recursos pedagógicos e a adoção de práticas colaborativas. Tais medidas são imprescindíveis para assegurar um Atendimento Educacional Especializado de qualidade, capaz de responder às particularidades dos estudantes e promover a inclusão efetiva em um contexto educacional verdadeiramente equitativo.

4.4 Questionário aplicado a professora

No que concerne ao questionário aplicado aos professores (Apêndice II), foi-se perguntado a quanto tempo fazia que a docente trabalhava na carreira, esta respondeu que havia 26 anos que exercia a profissão, e sobre sua formação, a entrevistada destacou que tinha formação na área pedagógica e na área da saúde quando destaca: “Professora / Enfermeira”.

Quando questionada sobre quais estratégias utiliza em sala de aula para facilitar o aprendizado e assim lidar melhor com alunos com TEA, a docente respondeu que não havia abordagem específica, ainda destacou que os alunos assistem às aulas normalmente como qualquer outro aluno, e que, quaisquer intercorrências, eram rapidamente resolvidas por ela e pelos professores auxiliares presentes em sala de aula. Essa resposta revela uma perspectiva de normalização do ensino, mas também evidencia uma possível ausência de práticas pedagógicas adaptadas que levem em conta as particularidades dos alunos com TEA. Coelho; *et al.* (2024, p. 18) enfatizam que existem inúmeras

formas de luta por uma causa, e uma delas é através do conhecimento; outra, através da empatia pelo próximo. E quando a experiência docente (conhecimento) considera também a visão do outro (aluno autista) em seu modo particular de aprender e apreender, tem-se a possibilidade do saber institucionalizado.

A professora pesquisa ainda afirma que, quando necessário, avalia a eficácia de suas estratégias pedagógicas e realiza ajustes com base nos resultados. Ainda na pesquisa, foi-se questionado sobre a possibilidade de colaboração com outros funcionários e como ocorre esse contato, a entrevistada então destacou que por enquanto ainda não houve necessidade de criar uma abordagem específica mas cita que as professoras auxiliares são criativas e desenvolvem técnicas que funcionam de verdade. A professora ainda cita que é difícil trabalhar de forma mais específica com esse público, pois segundo ela, a sala é muito heterogênea e existem alunos mais “complicados” do que alunos com TEA, descreve a professora em suas respostas. Viera, *et al.* (2023) também alertam que:

Atualmente, o maior desafio é proporcionar uma educação abrangente e inclusiva para todos, uma vez que uma sala heterogênea é o ambiente comum e normal encontrado. Por isso, é de extrema importância assumir uma proposta de atuação pedagógica centrada no aluno e voltada a atender às suas necessidades educacionais, sem distinção (Vieira, *et al.* 2023, p. 1).

A docente destacou a realização de avaliações contínuas voltadas à eficácia de suas estratégias pedagógicas, promovendo ajustes conforme os resultados observados. Tal postura reflete uma atitude reflexiva e proativa, demonstrando a busca constante por melhorias no processo de ensino, mesmo na ausência de metodologias formalizadas e específicas direcionadas ao público-alvo do AEE.

No que concerne à colaboração com outros profissionais, a entrevistada afirmou que, até o presente momento, não houve necessidade de estruturar abordagens colaborativas específicas. No entanto, ressaltou o papel fundamental desempenhado pelas professoras auxiliares, evidenciando sua criatividade e competência na elaboração de técnicas pedagógicas eficazes. Essa observação revela a existência de soluções práticas e alternativas que emergem da interação entre os profissionais da instituição, mesmo que de forma não sistematizada ou informal.

Entretanto, a docente pontuou um desafio significativo em sua prática educativa: a heterogeneidade das turmas. Conforme relatado, a diversidade de perfis e a presença de alunos com comportamentos considerados mais “complexos” constituem um obstáculo à implementação de estratégias específicas voltadas ao ensino dos estudantes com TEA. Essa realidade evidencia uma lacuna estrutural, que se traduz na dificuldade de personalizar o ensino em contextos de alta complexidade, onde coexistem múltiplas demandas e necessidades pedagógicas.

Em síntese, os relatos fornecidos pela docente refletem potencialidades e desafios presentes no cenário do AEE. A experiência profissional da entrevistada, aliada à sua postura reflexiva e à capacidade de adaptação pedagógica, representa um elemento positivo para o processo educacional inclusivo. Contudo, a ausência de metodologias sistematizadas e adaptadas, somada à heterogeneidade das salas de aula, evidencia a necessidade urgente de ações estruturantes, como formação continuada dos profissionais, práticas colaborativas formais e metodologias inclusivas efetivas. Investimentos nesses aspectos são imprescindíveis para assegurar um atendimento equitativo e de qualidade, capaz de contemplar as particularidades dos estudantes com TEA e promover, de forma eficaz, a inclusão no ambiente escolar.

4.5 Questionário aplicado a cuidadora

No que tange ao questionário aplicado ao acompanhante dos alunos com TEA (no Apêndice III) na referida instituição, quanto à sua formação, a cuidadora afirma ser licenciada em Letras e que há dois anos trabalha nessa categoria. Quanto às estratégias e técnicas pedagógicas utilizadas para melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos, a professora afirma que usa *Flashcards*, Recursos com Imagens, Letras Coloridas e se baseia numa comunicação assertiva, sendo direta, pontual com linguagem simples.

No âmbito do questionário aplicado à acompanhante dos alunos com TEA, destaca-se que a profissional possui formação acadêmica em Letras e atua na função há dois anos. Essa experiência evidencia um perfil educacional que, embora não especializado na área da educação inclusiva, demonstra potencial para contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA. Em relação às estratégias e técnicas pedagógicas empregadas, a cuidadora relatou a utilização de ferramentas visuais e práticas que favorecem a interação e a assimilação do conteúdo por parte dos alunos. Dentre os recursos mencionados, destacam-se:

- *Flashcards*, que auxiliam no aprendizado por meio da repetição e associação de imagens e palavras;
- Recursos com imagens, fundamentais para a construção de significados e estímulo da memória visual;
- Letras coloridas, que facilitam a identificação de informações e despertam o interesse dos estudantes;
- Comunicação assertiva, caracterizada por ser direta, objetiva e ajustada à linguagem simples, promovendo clareza na interação e no repasse de instruções.

Essas práticas pedagógicas evidenciam a adoção de metodologias acessíveis e dinâmicas, especialmente importantes no contexto do TEA, onde a comunicação visual e o estímulo sensorial desempenham papéis cruciais no processo de aprendizagem. Contudo, o relato também sugere uma necessidade de aprofundamento técnico, visto que estratégias mais avançadas e personalizadas poderiam ser aplicadas de maneira ainda mais eficaz. Para tanto, a formação continuada e o acesso a capacitações específicas sobre o TEA e metodologias inclusivas são elementos imprescindíveis para otimizar o trabalho dos acompanhantes educacionais.

Dessa forma, a atuação da cuidadora reflete um compromisso com a inclusão escolar, evidenciado pela aplicação de recursos pedagógicos voltados às necessidades específicas dos alunos. No entanto, para garantir um atendimento educacional verdadeiramente inclusivo e de qualidade, é essencial investir em desenvolvimento profissional, ampliando o repertório de estratégias e técnicas pedagógicas capazes de atender às demandas diversas dos estudantes com TEA.

4.6 Questionário aplicado aos pais dos estudantes

Numa seleção de pais de alunos com TEA, uma mãe se destacava pela presença na escola, quando aplicado o questionário sobre como ela avalia as metodologias empregadas pela professora e pela cuidadora, a mãe relata que o atendimento especial foi, como cita a entrevistada: “a melhor coisa que poderia acontecer na vida do meu filho”, e ainda complementa que essa é uma imensa ajuda para mães de crianças com TEA.

Quando perguntada sobre como acontecia a comunicação entre a escola e a entrevistada, a mãe afirmou que era muito fácil e boa para se comunicar, além de que a intercomunicação entre ela e a escola se baseava no fato de que a mãe estava sempre a postos para ajudar a escola em seu contexto. Além dessas perguntas, a entrevistada foi indagada sobre quais as metodologias empregadas pela escola para atender seu filho com TEA, a mãe afirmou não saber exatamente quais eram as abordagens, mas citou que só o fato de haver um professor exclusivamente para acompanhar seu filho nas aulas já era de grande valia.

Sobre como a entrevistada avaliava as adaptações metodológicas, esta respondeu que as professoras passavam sempre atividades que eram ajustadas às necessidades de alunos neurodiversos, ainda citou que “as atividades são adaptadas para que ele responda do jeito dele”. Sobre os principais desafios a respeito da inclusão da criança na escola, a entrevistada afirma não haver barreira alguma e afirma que seu filho foi sempre bem aceito na turma e pelos professores e ainda diz que se sente feliz em saber disto.

Com base no questionário aplicado à mãe de um aluno com TEA na referida instituição, constatou-se uma avaliação amplamente positiva acerca do atendimento educacional fornecido. A mãe destacou que o atendimento especializado proporcionado pela escola foi considerado, em suas palavras, “a melhor coisa que poderia acontecer na vida do meu filho”. Tal afirmação evidencia o impacto significativo desse suporte tanto na rotina escolar da criança quanto no apoio às famílias.

Em relação à comunicação entre a escola e a família, a mãe descreveu o contato como simples e efetivo, ressaltando sua disposição em colaborar com a instituição. Essa relação de cooperação demonstra a construção de uma interação harmônica, essencial para estabelecer um ambiente educacional inclusivo. Esse vínculo possibilita o alinhamento contínuo entre as necessidades do aluno e as práticas pedagógicas adotadas pela escola.

Ao ser questionada sobre as metodologias aplicadas no atendimento ao seu filho, a indagada afirmou não conhecer detalhadamente as estratégias empregadas, mas enfatizou a relevância de contar com um professor exclusivo para acompanhar a criança durante as aulas. Essa observação reforça a importância da dedicação individualizada como um diferencial positivo no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA.

No que se refere às adaptações metodológicas, a mãe apontou que as atividades escolares são ajustadas às necessidades específicas do aluno, permitindo que ele responda às demandas pedagógicas de maneira compatível com suas capacidades e características. Essa abordagem inclusiva foi descrita como eficaz na promoção de um aprendizado significativo e no estímulo à participação ativa do aluno.

Quanto aos desafios relacionados à inclusão escolar, a mãe declarou que não identificava barreiras nesse processo. Segundo ela, seu filho sempre foi bem aceito tanto pelos colegas quanto pelos professores, o que contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor e propício à integração social e acadêmica.

Dessa forma, o relato da mãe evidencia uma experiência satisfatória no que diz respeito ao atendimento educacional direcionado ao seu filho com TEA. Apesar da ausência de um conhecimento detalhado sobre as metodologias utilizadas, a valorização da atenção individualizada, das adaptações pedagógicas e da comunicação efetiva entre a escola e a família, os dados apresetnadoas apontam para o compromisso da instituição em promover uma educação inclusiva de qualidade.

Os depoimentos achados também destaca a relevância do envolvimento parental no fortalecimento de práticas que favorecem o desenvolvimento integral de alunos com necessidades específicas. O questionário aplicado à mãe de um aluno com TEA revela uma percepção positiva sobre o atendimento educacional da instituição. Foram destacados a importância do suporte especializado, a comunicação acessível com a escola e a presença de um professor exclusivo como fatores fundamentais para o desenvolvimento do filho. Além disso, aponta a adaptação das atividades como eficaz para a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as percepções acerca das práticas pedagógicas inclusivas destinadas a alunos com TEA, bem como investigar as interações entre os diferentes agentes envolvidos nesse processo educacional. Os objetivos específicos compreenderam a avaliação das estratégias pedagógicas implementadas por professores e cuidadores, a análise da comunicação entre a escola e os responsáveis, além da identificação de desafios e potencialidades no âmbito educacional inclusivo. Esses propósitos foram alcançados por meio da coleta de dados qualitativos junto aos profissionais da escola e aos familiares dos alunos, resultando em uma compreensão ampla e detalhada do fenômeno investigado.

Os resultados obtidos evidenciaram práticas pedagógicas eficazes, caracterizadas pelo uso de recursos didáticos adaptados e pela adoção de uma comunicação assertiva entre os diferentes agentes envolvidos. Foi também constatada a relevância de uma relação colaborativa entre escola e família, aspecto essencial para a construção de um ambiente escolar inclusivo. No entanto, identificaram-se lacunas, como o desconhecimento por parte de alguns responsáveis sobre as metodologias específicas empregadas e a ausência de maior sistematização das estratégias pedagógicas voltadas ao atendimento de alunos com TEA. Esses elementos sublinham a importância de abordagens individualizadas, bem como de uma maior integração entre as ações escolares e as expectativas familiares.

A contribuição deste estudo reside na ampliação do conhecimento científico sobre as práticas pedagógicas inclusivas no contexto educacional, evidenciando os impactos positivos dessas iniciativas no processo de aprendizagem e integração social de alunos com TEA. Além disso, o trabalho oferece subsídios teóricos e práticos para gestores escolares e educadores na formulação de políticas e ações voltadas à inclusão, promovendo maior acessibilidade e equidade no ensino.

Apesar de sua relevância, a pesquisa apresentou limitações, notadamente pelo recorte em uma única instituição educacional e pela abrangência limitada de participantes, fatores que restringem a generalização dos resultados obtidos. Pesquisas futuras poderiam ampliar o escopo amostral e contemplar diferentes contextos regionais e institucionais, possibilitando análises mais abrangentes e o fortalecimento das conclusões aqui apresentadas.

Ademais, aponta-se como perspectivas futuras a necessidade de formação continuada para professores e cuidadores, com ênfase em práticas pedagógicas inclusivas, bem como o desenvolvimento de protocolos pedagógicos mais estruturados e específicos para atender às particularidades dos alunos com TEA. Além disso, recomenda-se a realização de estudos que explorem os impactos das estratégias inclusivas no desempenho acadêmico e social desses alunos, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado sobre a temática.

Nota-se que a escola pública em Zé Doca – MA ainda enfrenta desafios ao trabalhar com alunos autistas, como a falta de experiência de alguns dos professores em lidar com as demandas específicas TEA, a heterogeneidade das salas de aula e a carência de metodologias sistematizadas e adaptadas. A insuficiência de formação continuada e especializada para os profissionais e as falhas na infraestrutura.

Por outro lado, as políticas públicas demonstram um compromisso com a inclusão educacional, oferecendo o AEE e adaptações curriculares para atender às necessidades individuais dos alunos. A escola promove a comunicação efetiva com as famílias, utiliza recursos pedagógicos adaptados e busca garantir o acesso à educação para todos.

Conclui-se, portanto, que o atendimento educacional aos alunos com TEA constitui um elemento central para o desenvolvimento integral desses indivíduos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva. O compromisso com práticas pedagógicas fundamentadas e a promoção de interações colaborativas entre os diferentes agentes educacionais configuram-se como pilares para o fortalecimento da educação inclusiva e para a garantia de um ensino equitativo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANWAR, Arneliza; SUTADI, Rudy; MIRANDA, Chairita. Desenvolvimento de procedimento de treinamento de teste discreto (DTT) em análise comportamental aplicada inteligente (Smart ABA) para autismo. **Journal of Psychology and Behavior Studies**, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília - DF: MEC, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei e Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Brasília - DF, 1996.
- BRASIL. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- BREGUE, Sthéfani. **Avaliação da aprendizagem e a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA): as percepções, a prática pedagógica e as barreiras encontradas pelos professores de Ciências**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2023.
- CABRAL, Cristiane; FALCKE, Denise; MARIN, Angela. relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: Percepção de pais e professoras. **Revista brasileira de educação especial**, v. 27, p. e0156, 2021.
- CARVALHO, Samara; SHAW, Gisele. Relação entre família, escola e especialistas no processo de inclusão escolar de crianças autistas no município de campo Formoso / BA. **Cenas educacionais**, v. 4, p. e11868-e11868, 2021.
- CASTRO, Andreia; RIBEIRO, Eveline. As políticas educacionais e a educação inclusiva na perspectiva neoliberal. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 788-800, 2020.
- CHOI, Kristen; *et al.* Resultados de pacientes após análise comportamental aplicada para transtorno do espectro autista. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 43, n. 1, p. 9-16, 2022.
- COELHO, Ana; *et al.* As múltiplas estratégias docente frente ao aluno com TEA: vivências pedagógicas. **Revista Comunicação Universitária**, v. 4, p. 1-23, 2024.
- DUARTE, Edilene; SILVA, Cilene; SANTOS, Petrucia; LOPES, Sandra; SANTOS, Marcia. Inclusão da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) na escola. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 1, 2023.

GITIMOGHADDAM, Mojgan; *et al.* Análise comportamental aplicada em crianças e jovens com transtornos do espectro autista: uma revisão de escopo. **Perspectives on behavior science**, v. 45, n. 3, p. 521-557, 2022.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica**. 2013.

MAGALHAES, Célia; MORAES, Clóvis; CRUZ, Jaíse; SAMPAIO, Ligia. Práticas inclusivas de alunos com TEA: principais dificuldades na voz do professor e mediador. **RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n. esp. 2, 2017.

MARQUES, Marli; MELLO, A. M. TEACCH-Treatment and Education of Autistic and related communication handicapped children. **Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º milênio**, v. 2, p. 144-147, 2005.

MAY, Richard; *et al.* Explorando o uso do sistema de comunicação por troca de imagens (PECS) em ambientes de educação especial. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, p. 1-15, 2024.

OLIVEIRA, Francisco. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 set. 2020.

PACHECO, Carliene. **As ações pedagógicas para alunos com TEA: uma reflexão sobre a realidade de escolas municipais de Zé Doca – MA**. Trabalho de Concurso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, 2024.

QEDU. **UME José Miranda Braz**. 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/21085595-ume-jose-miranda-braz>. Acesso em: 20 dez. 2024.

RESENDE, Lara; GAMA, Luciana; COSTA, Suélen. **Plano de Ensino Individualizado (PEI): um facilitador para a inclusão de alunos autistas nas aulas de língua portuguesa**. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Letras Português-EAD), Instituto Federal do Espírito Santos - Campus Vitória, Espírito Santo, 2021.

SANTOS, Patrícia; *et al.* O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System-PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, p. e20200041. 2021.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. **Assistiva: tecnologia e educação**. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.html>. Acesso em: 05 jan. 2025.

SCHLÜNZEN, Elisa; RINALDI, Renata; SANTOS, Danille. Inclusão escolar: marcos legais, atendimento educacional especializado e possibilidade de sucesso escolar para pessoas com deficiência. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**. p. 148-160, v. 9. 2011.

SULZER-AZAROFF, Beth; *et al.* O sistema de comunicação por troca de imagens (PECS) o que os dados dizem. **Foco em autismo e outras deficiências de desenvolvimento**, v. 24, n. 2, p. 89-103, 2009.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais. Tradução: Maria Regina S. Azevedo. Brasília, 1994.

VIEIRA, Adrieli. *et al.* TEA, TDAH E TDA: uma visão no ambiente escolar. **15ª jornada científica e tecnológica e 12º simpósio de pós-graduação do IFSULDEMINAS**, v. 15, n. 2, 2023.

WEIZENMANN, Luana; PEZZI, Fernanda; ZANON, Regina. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e217841, 2020.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa intitulada “Autismo e educação: desafios enfrentados por docentes de uma escola pública de Zé Doca - MA”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Tainara França Sampaio de Oliveira**, pertencentes à Universidade Estadual do Maranhão - UEMA / Campus Zé Doca. O objetivo deste trabalho é investigar o impacto da inclusão de estudantes com autismo em umas escolas públicas do município de Zé Doca - MA assim como as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores na promoção da aprendizagem desses alunos

Sua participação é voluntária e se dará por meio dos registos escritos, ou por qualquer meio tecnológico, sabe-se que, além do fato de que responder e resolver atividades toma tempo do participante. Logo, desconfortos podem advir de tais situações, as quais estão previstas no trabalho de pesquisa. A pesquisa beneficiará a comunidade escolar em virtude dos conhecimentos que serão gerados, e favorecerá tanto o processo de ensino como também uma perspectiva dos Transtorno do Aspecto do Autista. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Após o seu consentimento, se caso queira desistir, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e coleta dos dados, independente do motivo, e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados em nosso TCC, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o orientador do trabalho, professor **Robson de Macêdo Cunha**, por meio do e-mail: robsoncunha@professor.uema.br.

Eu, o pesquisado, fui informado sobre o que os pesquisadores quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas UEMA - Campus Zé Doca, ao orientador e pesquisadores.

Zé Doca - MA, ____ de _____ de 2024.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO NA ESCOLA

APÊNDICE I QUESTÕES PARA A/O GESTOR/A ESCOLAR

1. Qual o quantitativo de estudantes matriculados na escola?
2. Qual o quantitativo de estudantes está no Atendimento Educacional Especializado - AEE?
3. Como a escola se prepara para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
4. Como a escola adapta o currículo e as práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos estudantes?
5. A escola utiliza algum recurso ou suporte especializado para ajudar no desenvolvimento dos alunos com TEA? Se sim, quais são esses recursos?
6. Como a comunicação entre a escola e os pais de alunos com TEA é estabelecida e mantida? Existem reuniões regulares ou canais de comunicação específicos?
7. Quais são os desafios mais comuns enfrentados pela escola na inclusão de alunos com TEA e como são superados?

APÊNDICE II
QUESTÕES PARA OS PROFESSORES:

1. Qual a sua formação escolar?

2. Há quantos anos o senhor(a) é docente?

3. Quais são as estratégias pedagógicas específicas que você utiliza para facilitar o aprendizado de alunos com TEA em sua sala de aula?

4. Como você avalia a eficácia das estratégias pedagógicas que utiliza com alunos com TEA? Você realiza ajustes com base nos resultados?

5. Como o senhor(a) colabora com outros profissionais da escola (como especialistas em TEA ou psicólogos escolares) para desenvolver e implementar estratégias pedagógicas eficazes para alunos com TEA?

APÊNDICE III
QUESTÕES PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEL DOS ESTUDANTES:

1. Como o senhor(a) avalia as estratégias pedagógicas que a escola utiliza para apoiar a aprendizagem do seu filho com TEA?
2. Como a comunicação entre o senhor(a) e o professor(a) da escola é estabelecido e mantido?
3. Que tipo de apoio ou recursos a escola oferece para o seu filho com TEA? Esses recursos atendem às suas necessidades e expectativas?
4. Você percebe alguma adaptação no currículo ou nas práticas de ensino da escola que tenha sido particularmente benéfica para seu filho?
5. Quais são os principais desafios o senhor(a) enfrenta em relação à inclusão do seu filho na escola? E como a escola tem ajudado a enfrentar esses desafios?